



## Ei, como você está?

Como sabem, esse ano vamos conversar sobre a luta pela igualdade de gênero, por isso chamei minha amiga **Caipora** para passar o bambu da fala para ela!



Olá, tudo bem com você? É muito bom estar aqui novamente. Dessa vez vamos conversar sobre as desigualdades de gênero e as lutas das mulheres. Ou parte delas. A propósito, você percebe essas diferenças no seu cotidiano? Você já parou para pensar que mesmo antes do seu nascimento já previam seus comportamentos de acordo com seu sexo?

Caso não saiba, existem várias maneiras de saber.

Quais cores te vestiam quando era criança? Quais brincadeiras e com quais brinquedos você podia se divertir? Você acha que a vida das meninas é igual à dos meninos?

São muitas perguntas. Mas se você realmente quiser saber como a desigualdade de gênero nos afeta, lhe convidamos a entender um pouco mais sobre os papéis de gênero na sociedade. Mas além de pesquisar sobre você, é necessário que conheça também a história das lutas de diversas mulheres que são importantes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas e todos.

É essencial que saibamos que mais da metade da população brasileira é composta por mulheres, contudo, são homens que ocupam a maioria dos cargos importantes da sociedade. No entanto, esse não é nosso único problema: diversas mulheres são violentadas e assassinadas todos os dias no Brasil.

Mas também, lutamos e conquistamos, ao longo da história, diversos avanços que proporcionam melhorias às vidas das mulheres.

Essa é uma luta da agroecologia. Essa é uma luta de cada um/uma de nós.

E aí, vamos lá?

Forte abraço,  
Equipe Curupira, 2020 (CTA-ZM)



Olá, eu sou a  
**Caipora!**  
É bom estar aqui  
com você!

Hoje, vamos falar  
sobre as desigualdades  
e desafios que as  
mulheres enfrentam  
em relação a sua  
inserção dentro da  
nossa sociedade, para  
a conquista de seus  
direitos econômicos,  
políticos e civis.

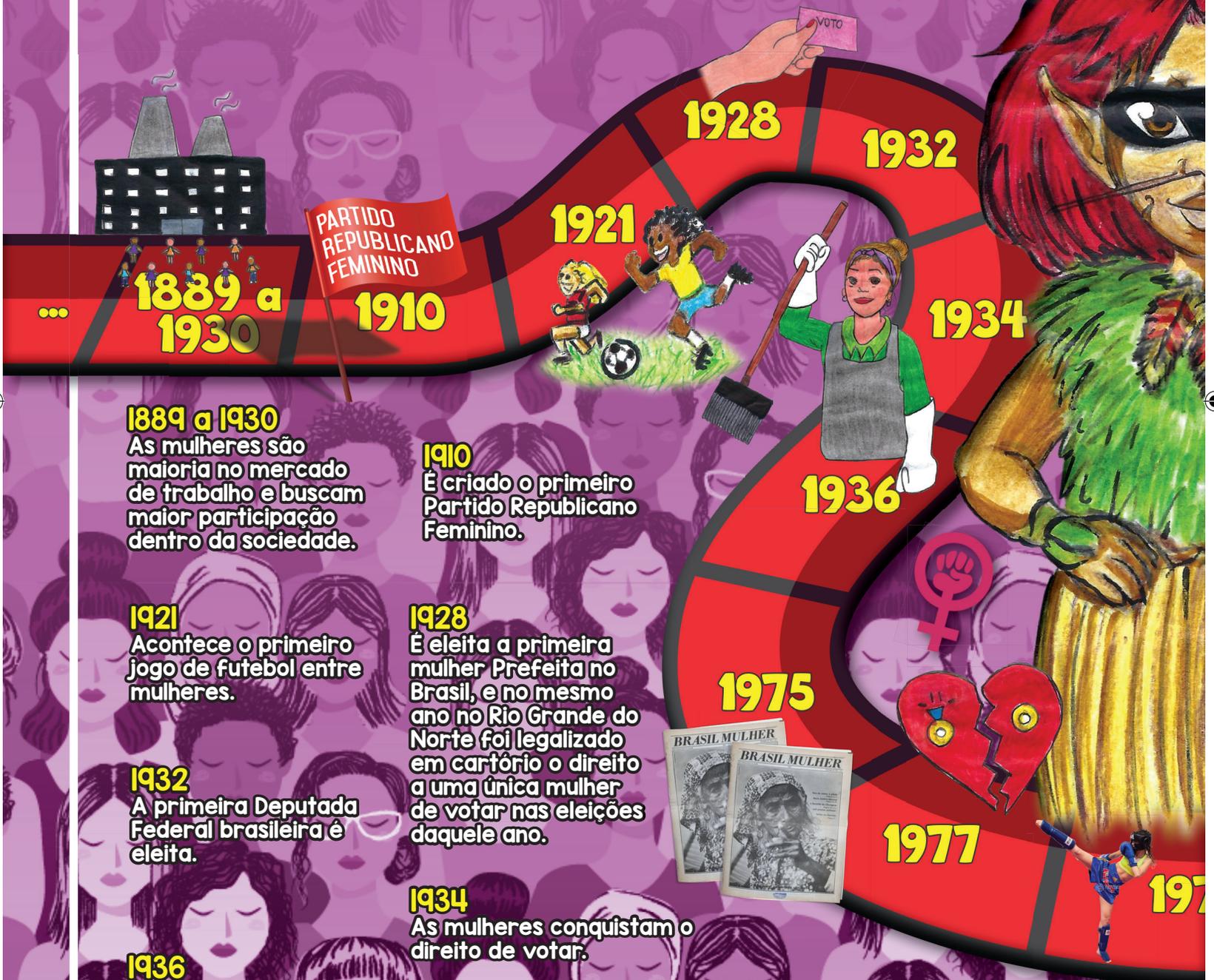
As mulheres lutaram muito para terem acesso aos seus direitos, como estudar, votar, trabalhar, entre tantos outros. Mas, mesmo que tenhamos avançado muito, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a desigualdade de gênero seja completamente vencida.

Então, te convido a fazer essa reflexão comigo para entender qual é o seu papel dentro dessa construção.

**CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE ESTE ASSUNTO NESTA CARTILHA!**

**Você sabe o que é feminismo?**  
O feminismo é a luta pela igualdade de condições entre homens e mulheres, para que ambos tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades na sociedade.

# História do



**1889 a 1930**  
As mulheres são maioria no mercado de trabalho e buscam maior participação dentro da sociedade.

**1910**  
É criado o primeiro Partido Republicano Feminino.

**1921**  
Acontece o primeiro jogo de futebol entre mulheres.

**1928**  
É eleita a primeira mulher Prefeita no Brasil, e no mesmo ano no Rio Grande do Norte foi legalizado em cartório o direito a uma única mulher de votar nas eleições daquele ano.

**1932**  
A primeira Deputada Federal brasileira é eleita.

**1934**  
As mulheres conquistam o direito de votar.

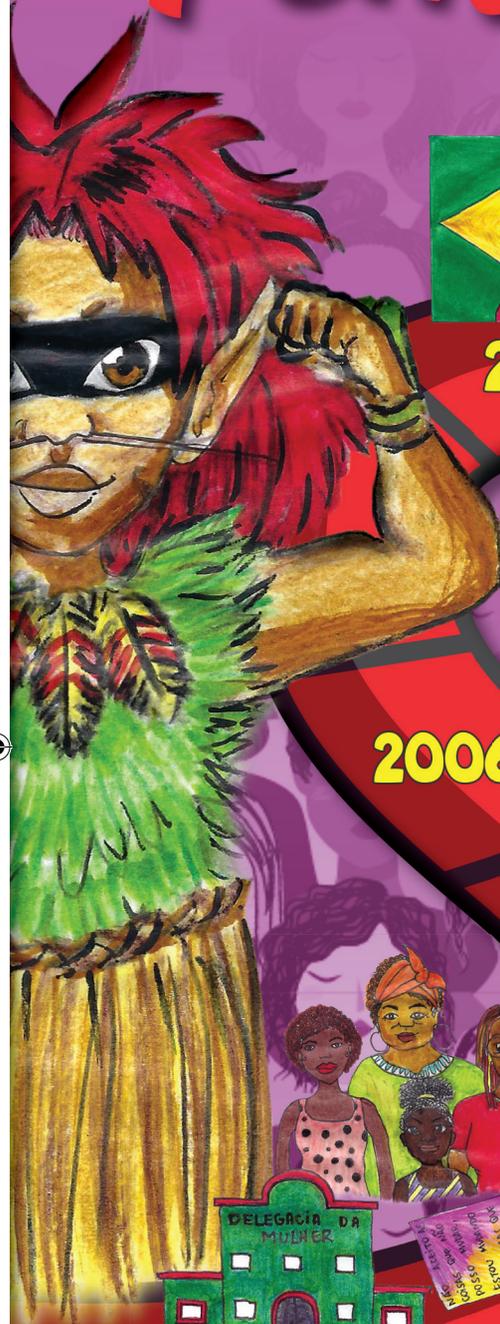
**1936**  
O primeiro Sindicato de Domésticas é criado.

**1975**  
É fundado o Jornal Brasil Mulher.

**1977**  
A Lei do Divórcio é aprovada.

**1979**  
As mulheres passam a ser autorizadas a praticar qualquer esporte.

# Feminismo



2010



2015



2018



2019

...

2006



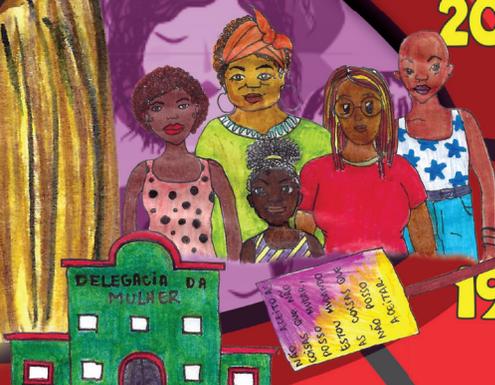
2018  
Pessoas trans podem mudar o seu nome indo apenas ao cartório.

2019  
Aconteceu a I Marcha das Mulheres Indígenas com liderança de 113 povos de territórios brasileiros na luta pela demarcação de terras, saúde e educação.

2003

2015  
A Lei do Femicídio é aprovada.

2010  
É eleita a primeira mulher Presidente do Brasil.



1988

2006  
A Lei Maria da Penha é criada.

1985

2003  
É criado o Canal de Denúncias de Violência à Mulher- 180.

1985  
Surge a primeira Delegacia da Mulher.

1988  
Ocorre o primeiro Encontro Nacional de Mulheres Negras.

**MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES,** líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, é uma farmacêutica brasileira que lutou para que seu agressor viesse a ser condenado.

Sua luta contra a violência que sofreu do marido motivou a criação desta lei, considerada uma das mais importantes de proteção à violência doméstica e familiar contra mulheres no Brasil; e pela ONU como uma das três melhores leis do mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.



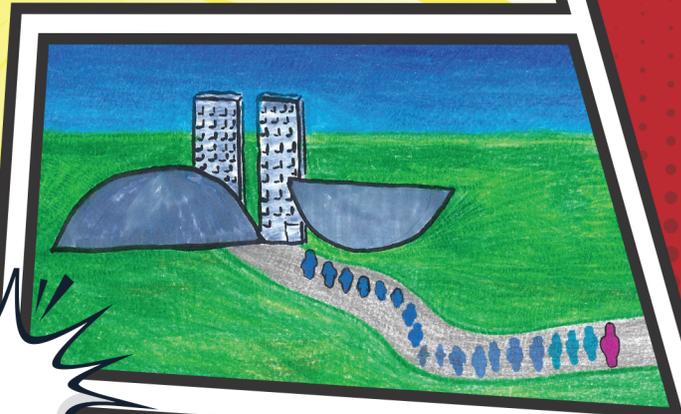


Ainda assim nos dias de hoje  
existem diversas  
**desigualdades e injustiças**  
entre os gêneros!

## REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

O Brasil é um dos países mais atrasados em termos de representatividade política feminina, ocupando o terceiro lugar na América Latina em menor representação de mulheres, com muito mais homens ocupando cargos políticos.

Fonte:  
<https://g1.globo.com/politica/noticia/em-ranking-de-190-paises-sobre-presenca-feminina-em-parlamentos-brasil-ocupa-a-152-posicao.ghtml>



## TRABALHO

Quase toda a população feminina (cerca de 92,6%) dedicam em média 21 horas por semana com afazeres domésticos, quase o dobro do que os homens gastam – 10,9 horas. Mesmo trabalhando fora, as mulheres cumprem 8 horas a mais em obrigações domésticas que os homens.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>





## FORMANDAS NÍVEL SUPERIOR

No Brasil as mulheres se formam 34% a mais do que os homens no Ensino Superior. Um índice que vem elevado desde o Ensino Médio e Básico. Porém, por mais alta que seja a disparidade das mulheres nos estudos, elas continuam tendo menos chance de conseguir um emprego. A empregabilidade de mulheres brasileiras, de 25 a 34 anos, com ensino superior, é de 82%, enquanto a dos homens chega a quase 90%.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>



## PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Dos 345 mil professores universitários em exercício no ano passado, de acordo com o Censo da Educação Superior, 191 mil eram homens. O número de professores nas universidades é superior às mulheres, justamente no nível de ensino em que o salário é mais alto e o prestígio é maior.

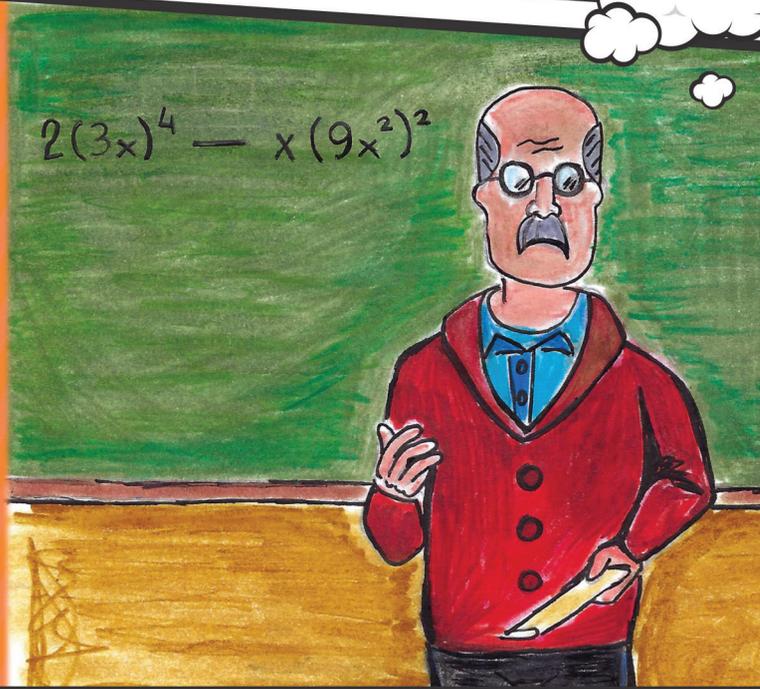
Fonte: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/maioria-no-ensino-superior-mas-longe-dos-cargos-de-chefia/n1597400100786.html>

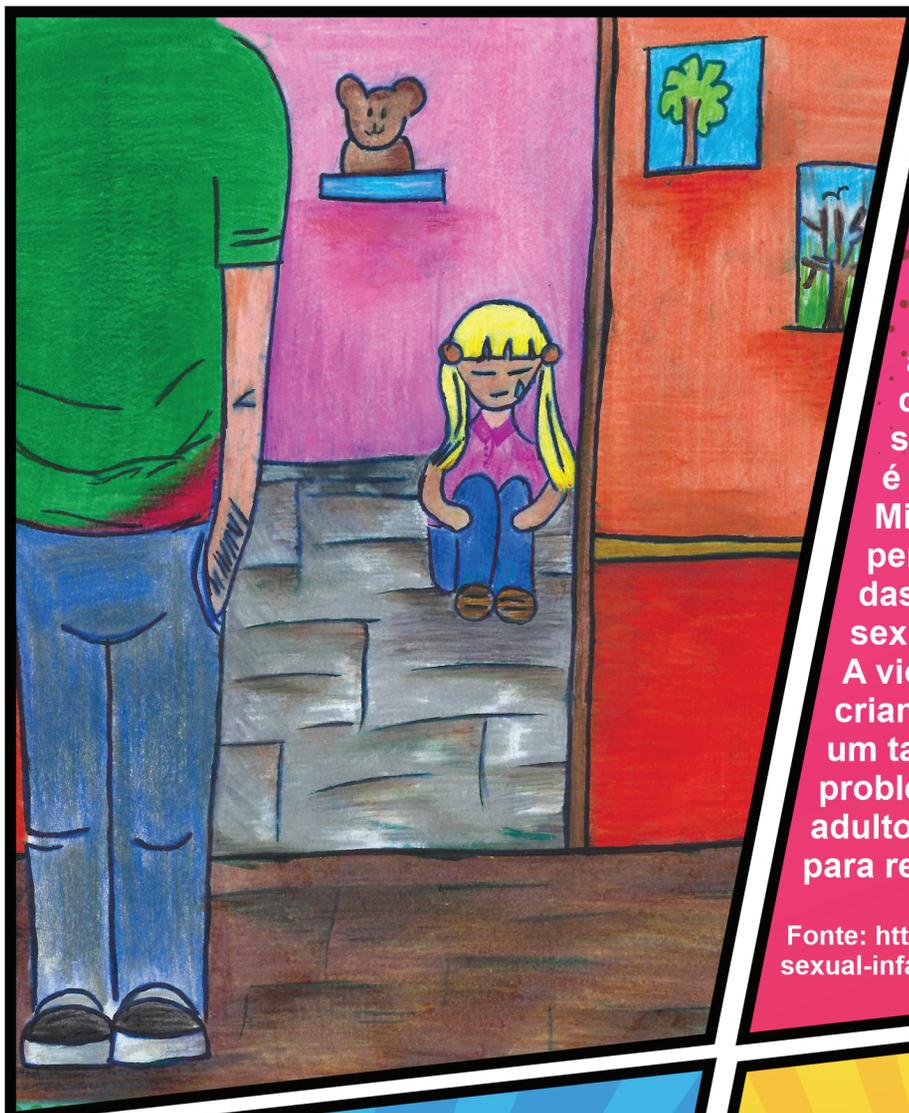


## NÍVEL BÁSICO DE ENSINO

Durante muito tempo a educação foi responsabilidade feminina, já que para a sociedade a mulher teria "dons naturais para cuidar", o que tornaria a educação infantil uma vocação e não uma profissão. Hoje esse rótulo se reflete no índice que mostra que dos 2,2 milhões de professores que lecionam até o Ensino Médio, 1,8 milhões são mulheres. Já na Educação Infantil elas chegam a ser quase a totalidade dos profissionais de educação.

Fonte: <https://vermelho.org.br/2018/03/08/professoras-sao-maioria-no-ensino-basico-mas-minoria-na-universidade/>





# ABUSO INFANTIL

Segundo o Disque 100, entre 2011 e 2017, foram registrados 203.275 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes. Em 92% destas denúncias, as vítimas eram do sexo feminino. Essa estatística é semelhante à divulgada pelo Ministério da Saúde: no mesmo período, o órgão registrou 85% das denúncias de violência sexual contra meninas. A violência sexual contra crianças e adolescentes ainda é um tabu. É preciso falar sobre o problema com os pais ou algum adulto de confiança e pedir ajuda para responsabilizar os agressores.

Fonte: <https://www.childhood.org.br/a-violencia-sexual-infantil-no-brasil>

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Em 2018 a maioria dos casos de violência contra a mulher aconteceram dentro de casa, chegando a ser 42% de casos notificados. Além disso, mais da metade das vítimas não denunciou o seu agressor e nem procurou ajuda. Os casos mais notificados são de mulheres negras e pardas, e as denúncias são maiores entre mulheres mais novas do que mais velhas.

Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/1-em-cada-4-mulheres-passou-por-violencia-em-2018-no-brasil-diz-pesquisa/>

<https://veja.abril.com.br/brasil/datafolha-274-das-mulheres-relatam-agressoes-metade-nao-denunciou/>







# Grandes da História Feministas

Caipora CTA/ZM

DANDARA DOS PALMARES foi esposa de Zumbi dos Palmares, liderava forças femininas no quilombo e lutou contra a escravidão e defesa de seu território. Era capoeirista e ajudava na elaboração de estratégias de resistência do quilombo. #Quilombo #Resistência #FeminismoNegro #Palmares #Capoeira

Caipora CTA/ZM

MARGARIDA ALVES, sindicalista paraibana que lutou pela contratação com carteira assinada, pelo fim do trabalho escravo infantil, pelo pagamento de salários e o direito de trabalhadores e trabalhadoras para cultivar as terras. #MulherNordestina #Resistência #Sindicato #DireitosTrabalhistas #CarteiraAssinada #DireitoÀTerra

Caipora CTA/ZM

TUÍRA KAYAPÓ, guerreira do povo indígena Kayapó, enfrentou as autoridades que planejavam construir a represa Belo Monte sobre o Rio Xingu. Referência na luta indígena feminista e rural pela proteção de terras e bens naturais. #Xingu #Resistência #DireitoÀTerra #Kayapó #FeminismoIndigena #ForaBeloMonte

Caipora CTA/ZM

MARIELLE FRANCO foi uma socióloga e política brasileira. Considerada representante das mulheres negras e periféricas, criticava a intervenção federal no Rio de Janeiro e a Polícia Militar, tendo denunciado vários casos de abuso de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Elegeram-se vereadora do Rio de Janeiro para a Legislatura 2017-2020. Marielle foi assassinada uma semana depois do Dia Internacional da Mulher, durante os 21 dias de ativismo contra o racismo. #Feminismo #MulherPeriférica #QuemMatouMarielle? #Resistência #CombateAoRacismo #DireitosHumanos #MarielleVive

**Escreva uma cartinha!**

Hoje em dia com a internet, redes sociais e telefone quase ninguém envia cartas, não é mesmo? É o que faz do ato de escrever cartas algo tão raro e especial! Que tal escrever um pouco sobre você e sobre a atividade de hoje para um(a) amigo(a) solidário(a), que mesmo morando muito distante, recebe as cartas com muito carinho.

Já escreveu cartas? É muito simples, veja:

Você pode começar dizendo: "Olá, tudo bem?"

Contar um pouco sobre você, como está sua família;

Falar sobre sua escola e o que mais gosta de fazer lá, qual matéria te interessa mais. . . ;

Conte como é sua vida, o que gosta de fazer, onde gosta de ir e com quem;

Conte também como são os homens e mulheres do lugar onde vive, o que eles fazem, onde trabalham;

Fale sobre o que você aprendeu com as reflexões que o CTA trouxe hoje e como pode colaborar para uma sociedade melhor pra se viver. Se preferir, pode contar algo interessante sobre você, ou fazer uma pergunta ao amigo(a) solidário(a).

Agora, basta se despedir com "Tchau" ou "Até logo!".

Não se esqueça de assinar seu nome no final da carta!



Caipora  
CTA/ZM



Você sabia que JOÊNIA WAPICHANA é a primeira mulher indígena graduada e mestre em Direito Indígena no Brasil? Em 2019 foi eleita deputada federal pelo Estado de Roraima com mais de 8 mil votos e é a 1ª mulher indígena a ocupar o cargo em 194 anos de história da Câmara Federal. [#FeminismoIndígena](#) [#Resistência](#) [#Luta](#) [#DireitoÀTerra](#) [#ÍndiaDeputada](#) [#DireitosHumanos](#)

apoio:

**act:onaid**

**UFV**  
Universidade Federal de Viçosa

## Projeto Curupira

ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA

O Projeto Curupira Arte-Educação Ambiental e Agroecologia é um dos projetos desenvolvidos pelo CTA-ZM. As atividades trabalham a temática da agroecologia por meio de diversas linguagens artísticas em todas as comunidades escolares parceiras.

Concepção: Equipe Curupira/CTA  
Ilustrações: Kringer, Helena, William Costa, Lucas e Layla  
Diagramação: Carlos Joaquim Einloft  
Fotografias: Creative Commons  
Revisão: Wanessa Marinho (Comunicação CTA-ZM).

CTA - Centro de Tecnologias Alternativas  
[www.ctazm.org.br](http://www.ctazm.org.br)  
[www.facebook.com/CTAZM](https://www.facebook.com/CTAZM)  
Sítio Alfa - Viçosa  
Zona Rural de Viçosa, Minas Gerais  
CEP: 36570-000 - Fone: 31 3892 2000

**Equipe do Projeto Curupira:** Maria Cortes, Rute Santos, Simone Maulaz e Ana Paula Anacleto.

**Estagiários e Colaboradores:** Graciele dos Santos, Willian Apoleano, Willian Costa, Layla Aparecida, Guilherme Campos, Sarah Alves Zuanon, Lucas Dias, Fabrícia Toledo, Jackson Mercier e Ludimila Rayana.



O CTA-ZM - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata desenvolve e amplia o conhecimento e a prática da agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais desde 1987.